



Instituto Politécnico de Tomar
Escola Superior de Tecnologias de Tomar

Pedro Filipe Vaz Lucas

Perceção sobre o olhar do Turista

Relatório de Projeto

Orientado por:

Professor Nuno Faria
Docente do Mestrado em Fotografia Aplicada no Instituto Politécnico de Tomar

Relatório de Projeto
apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre
em Fotografia Aplicada

“As recordações são uma mais valia para o futuro, quando delas se aproveita o que têm de bom”

À Tia Lusitana e aos Avós

RESUMO

Este projeto teve o seu início no verão de 2011 muito antes de pensar sequer num tema de projeto para finalizar o Mestrado. Começou como uma simples visita a Praga, capital da República Checa.

Todo este projeto foi desenvolvido até ao Agosto de 2013. Viajava sempre que possível para locais densamente habitados por Turistas. Com a maturação do mesmo foi se materializando a forma do projeto final.

Produzi um corpo de trabalho em redor da minha perceção do olhar sobre o Turista que traduzi para imagens culminando com um livro “Meeting Point”.

Com o meu olhar retratei o turista obsessivamente. Nesta busca de satisfação, quis inconscientemente mostrar a minha perceção de todo este mundo que rodeia os Turistas.

Palavras-chave: Turista, Turismo, Perceção, Visão.

ABSTRACT

In the summer of 2011, this project had its beginning, long before even thinking about a theme project to finish the Master degree, began as a simple visit to Prague, the capital of Czech Republic.

Until the summer of 2013 i developed this project, i went always as possible to places densely populated by Tourists, with the passing of time this body of work started to materializing in the form of the final project.

With this body of work around my perception of the tourist, i translated my view into a photography book, with the name: "Meeting Point".

With my eyes portrayed the tourist obsessively in they pursuit of satisfaction, unconsciously i wanted to show my perception of this whole world that surrounds the Tourists.

Keywords: Tourist, Tourism, Perception, Vision.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Nuno Faria por toda a disponibilidade, incentivo e orientação desde o início deste projeto.

Fica o meu apreço para todas as pessoas que me apoiaram e tiveram a enorme paciência para me ajudar neste longo processo, desde os meus Pais, a minha Irmã, Namorada, Amigos, Professores, Colegas e todos os Anónimos que ficaram registados neste projeto. Sem o olhar deles não era possível.

ÍNDICE GERAL

Resumo	IV
Abstract	V
Agradecimentos	VI
Índice Geral	VII
Índice de Figuras	VIII
Introdução	1
1 – Metodologia	2
1.1. Viagens	3
1.2. Equipamento	4
1.3. Captura de Imagens	5
1.4. Processamento Químico da Película	6
1.5. Digitalização da Película	7
1.6. Pós-produção Digital	8
2 – Desenvolvimento	9
2.1. Percepção da Visão	10
2.2. Influências	11
2.3. Fotografias do Projeto	12
Conclusão	20
Glossário	21
Bibliografia	22

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	
Capa do livro Small World de Martin Parr	1
Figura 2	
Imagem do Thomas Struth do projeto Audiences.....	1
Figura 3	
Rolo 35mm Fujifilm Provia 100f.....	2
Figura 4	
Mapa com detalhe de alguns países do continente Europeu.....	3
Figura 5	
Câmara Linhof Super Technika IV 6x9 com respectivo back 6x7	4
Figura 6	
Câmara 35mm Olympus Mju II.....	4
Figura 7	
Back Super Rolex 6x9	5
Figura 8	
Imagem com falhas de entrada de luz no Back 6x9 e sobreposição de fotogramas visível do lado direito.....	5
Figura 9	
Fotograma 6x7 de película positiva Fujifilm Provia 100f revelada em laboratório especializado. Apresenta entradas de luz por mau manuseamento do back e desfoque bastante evidente devido ao desalinhamento do rangefinder.....	6
Figura 10	
Scanner Epson V500, com o suporte de película 35mm	7
Figura 11	
Luvas de algodão para uma melhor e mais segura manutenção da película.....	7
Figura 12	
Imagem do aspeto final da layer utilizada no Adobe Photoshop para a remoção de pontos de sujidade.....	8
Figura 13	
Imagem de Alec Soth para a Life	9

Figura 14	
Imagem de Lucia Moholy onde retrata o marido, o fotógrafo Lázló Moholy - Nagy....	9
Figura 15	
Vista geral da elaboração da montagem do livro.....	10
Figura 16	
Imagem de Martin Parr do projeto Small World	11
Figura 17	
Imagem do projeto Percepção sobre o Olhar do Turista.....	12
Figura 18	
Imagem do projeto Percepção sobre o Olhar do Turista.....	13
Figura 19	
Imagem do projeto Percepção sobre o Olhar do Turista.....	14
Figura 20	
Imagem do projeto Percepção sobre o Olhar do Turista.....	15
Figura 21	
Imagem do projeto Percepção sobre o Olhar do Turista.....	16
Figura 22	
Imagem do projeto Percepção sobre o Olhar do Turista.....	17
Figura 23	
Imagem do projeto Percepção sobre o Olhar do Turista.....	18
Figura 24	
Imagem do projeto Percepção sobre o Olhar do Turista.....	19

INTRODUÇÃO

O projeto “Perceção sobre o olhar do Turista” começou a nascer numa viagem de lazer a Praga, capital da Republica Checa.

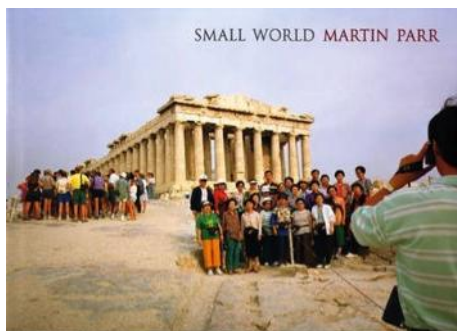


Figura 1 - Capa do livro Small World de Martin Parr

Este projeto em particular recebeu a influência direta de Martin Parr e Thomas Ruff, com os projetos Small World e Audiences, respetivamente.

O objetivo deste projeto é realizar uma representação fotográfica da minha perceção sobre o olhar do turista e transmitir esse mesmo impacto.



Figura 2 – Imagem de Thomas Struth do projeto Audiences

1 - METODOLOGIA

O objetivo deste projeto foi o de criar imagens DAa minha percepção visual sobre os Turistas. Decidi desde inicio fotografar com película de médio formato, visto obter uma qualidade bastante superior em relação à câmara digital que tinha em minha posse nesse período. Visto que iria viajar teria que possuir uma câmara o mais versátil possível.

Com o decorrer do projeto adicionei á metodologia de captura, uma câmara compacta de 35mm analógica. A película utilizada foi sempre de cor tendo variado entre negativo e positivo, sensibilidade e marca, Agfa CT Precisa 100, Kodak Elite Chrome 100, Kodak Portra 400, Kodak Portra 160, Fujifilm Provia 100F, Fujifilm Provia 400X, Fujifilm Fujicolor C200.



Figura 3 – Rolo 35mm de Fujifilm Provia 100F

1.1 - Viagens

A partir do início deste projeto qualquer viagem se tornava trabalho. Realizei diversas viagens de lazer desde 2011 até 2013 e em todas elas produzi imagens para este projeto. Desde viagens nacionais, nomeadamente, Lisboa, Coimbra, Tomar, até as viagens internacionais, Espanha nomeadamente Sevilha, Barcelona; Eslováquia onde fotografei em Bratislava; Áustria na capital Viena, tendo também feito duas viagens a Praga com o único propósito de fotografar.



Figura 4 – Mapa com detalhe de alguns países do continente Europeu.

1.2 – Equipamento

Numa primeira fase fotografei somente com uma câmera de médio formato muito particular, uma “field camera”. Este modelo de câmera é normalmente reservado ao grande formato. No entanto, após a primeira incursão neste projeto verifiquei vários problemas mecânicos que lhe afetavam o desempenho. A câmera tinha problemas de avanço da película, o que provocava sobreposição de fotogramas; espaçamento inconsistente ou mesmo ausência de espaçamento entre fotogramas; erro de foco devido a um desalinhamento do “rangefinder”; entradas de luz não desejadas através do “back”. O “back” neste caso particular era “back” de formato 6x9, que tinha a mesma relação do normalmente utilizado nas câmeras de 35mm.

Equipamento utilizado:

Câmera de Médio Formato (120): Linhof Super Technika IV 6x9 onde foi utilizado o back de 6x9 e o de 6x7, com a objetiva 105mm f/3.5,

Câmera compacta de Pequeno Formato (35mm): Leica Minilux 40mm f/2.4 e Olympus Mju II 35mm f/2.8.



Figura 5 – Câmera Linhof Super Technika IV 6x9 com o respectivo back 6x7



Figura 6 – Câmera 35mm Olympus Mju II

1.3 – Captura de Imagens

Este projeto começou a ser fotografado com uma câmera de médio formato que introduzia erros deliberados, os quais inicialmente eram uma limitação, mas que com a maturação do projeto se relevaram essenciais.



Figura 7 – Back Super Rolex 6x9

Após o choque inicial da primeira abordagem a Praga, realizei uma segunda incursão, mas desta vez com os erros que seriam controlados por mim com uma pequena limitação no controlo. Reparei o erro do “range-finder” que provocava foco incorreto, mas deixei propositadamente a entrada de luz e o erro no avanço dos fotogramas. Controlava o

tempo de exposição á entrada de luz, e com marcações era possível prever o erro de avanço.



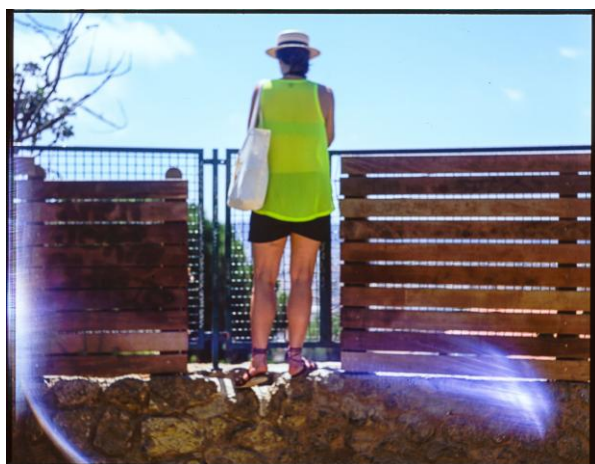
Figura 8 – Imagem com falhas de entrada de luz no Back 6x9 e sobreposição de fotogramas visível do lado direito

Foram capturadas cerca de 500 imagens, nos mais diversos formatos e tipos de película. Utilizei duas relações de película, 2x3 ou 6x9, proporcionando a mesma relação de imagem; e utilizei também o médio formato a relação 6x7.

Utilizei diversas sensibilidades de película, visto fotografar em interiores e exteriores e como as minhas incursões eram realizadas durante o dia, a sensibilidade de eleição foi entre 100 e 200 ISO, com algumas exceções onde utilizei película com sensibilidade 400 ISO para interiores.

1.4 – Processamento Químico da Película

Após a captura das imagens em película foi necessário realizar o processamento químico da mesma. Este processamento era realizado sempre que possível na cidade onde capturava as imagens. Quando capturava imagens em Portugal realizava a revelação da película numa empresa de Lisboa especializada em revelações que no passado era um laboratório certificado Q-LAB pela Kodak, sinónimo de qualidade. Sempre



que me era impossível, realizava o processamento em laboratórios virados para o público em geral.

Figura 9 – Fotograma 6x7 de película positiva Fujifilm Provia 100F revelada em laboratório especializado. Apresenta entradas de luz por mau manuseamento do back e desfoco bastante evidente devido ao desalinhamento do rangefinder.

1.5 – Digitalização da Película



Figura 10 – Scanner Epson V500, com o suporte de película 35mm.

As digitalizações foram realizadas com um scanner Epson V500. Tentei conservar as provas da melhor maneira antes da digitalização e para isso utilizei bolsas arquivadoras dedicadas para cada tamanho de película, luvas para um manuseamento, para não introduzir gordura e sujidade das mãos. Antes de cada digitalização era realizada uma limpeza com a pera de sopro e com um pincel.

As digitalizações foram efetuadas em modo de transparência, onde simplesmente alternava entre o suporte externo para película de pequeno formato (35mm) com o suporte de médio formato. Foram sempre produzidas digitalizações master, com o intuito de produzir um ficheiro com o máximo de qualidade possível, para poder realizar provas de saída com o tamanho que eu pudesse necessitar sem ter que realizar toda a Pós-Produção necessária cada vez que necessitasse de um tamanho de documento de saída diferente.



Figura 11 – Luvas de algodão para uma melhor e mais segura manutenção da película.

Todas as imagens eram digitalizadas em formato TIFF a 16bit de cor no espaço de cor Adobe RGB a fim de ter o máximo de informação recolhido para realizar a pós-produção com o ficheiro o mais “RAW” possível.

1.6 – Pós-Produção Digital

A pós-produção foi realizada toda ela com o software da Adobe, respetivamente, organização: Adobe Bridge, edição inicial do TIFF em Adobe Camera Raw, e a edição final toda ela realizada em Adobe Photoshop, versão CS5.

O Adobe Bridge, permite-me criar uma organização de ficheiros de modo de manter o arquivo, atual, de fácil acesso e organizado.

O Adobe Camera Raw, possui a vantagem de ser uma ferramenta muito poderosa de edição para um ficheiro TIFF que sai diretamente do scanner com o mínimo de processamento a fim de conseguirmos preparar o ficheiro para uma edição final mais rápida e eficaz. Era realizado em todos os ficheiros um sharpen de entrada e correção de perspetiva e algum contraste.



Figura 12 – Imagem do aspeto final da layer utilizada no Adobe Photoshop para a remoção de pontos de sujidade.

No Adobe Photoshop, utilizado com o intuito de produzir o ficheiro de saída para impressão ou para a internet, é realizada uma limpeza de pequenos elementos de sujidade. O controlo de brancos é realizado com a ferramenta Levels para um maior controlo de todas a cor nas altas luzes, meios tons, e sombras.

2 - DESENVOLVIMENTO

A minha perceção do olhar sobre o mundo é única como em qualquer outro ser huma-



Figura 13 – Imagem de Alec Soth para a Life

no, pelo que decidi fotografar temáticas já conhecidas, sem medo de estar a fazer o óbvio, mas com o objetivo de criar algo único. A temática surgiu logo após a minha chegada a Praga, cidade que me era estranha e onde a densidade de Turistas era tão grande que parecia o metro na hora de ponta, onde as janelas são os monumentos, e a necessidade de ver o exterior ou respirar é tão grande como ver o que o turista nunca viu.

abordagem, uma abordagem mais pessoal, com mais interação com as pessoas, ao estilo de Alec Soth, onde ele aborda as temáticas sempre com muita profundidade.

Esta minha abordagem para este tipo de projeto não se encaixava com a minha intenção nem a acordada com o meu orientador. A partir desse momento comecei a proceder como tinha feito no início do projeto. Após as primeiras tentativas de reproduzir os primeiros efeitos, as imagens começaram a aparecer, e foi nesse momento que senti necessidade de introduzir uma câmara compacta de 35mm, que me permitisse passar mais despercebido.(portabilidade e velocidade).

Numa primeira fase e depois de analisar a primeira série de imagens tentei realizar outra



Figura 14 – Imagem de Lucia Moholy onde retrata o marido, o fotógrafo László Moholy-Nagy

2.1 – Percepção da Visão

Jonh Berger (2008) no livro “Ways of Seeing” diz:

“Ver vem antes das palavras. A criança olha e reconhece antes de falar”

Jonh Berger afirma desde o início do livro “Way of Seeing” que a visão começa a ser estimulada antes da escrita, que olhar nos posiciona perante o que nos rodeia.

A percepção visual consiste na forma como o cérebro interpreta os estímulos luminosos, esteticamente e logicamente.

No contexto deste projeto a teoria da Gestalt evidencia-se na montagem do livro “Metting point” onde houve uma tentativa desde início na construção da narrativa de pontos coincidentes, ligações não óbvias mas que se completam e na criação de grupos.



Figura 15 – Vista geral da elaboração da montagem do livro.

2.2 – Influências Fotográficas

Como qualquer projeto este tem as suas influencias fotográficas decorrentes do dia a dia de cada pessoa, influências essas decorrentes de um período de aprendizagem de 3 anos na Licenciatura de Fotografia completado no ano 2011. Fotógrafos como Martin Parr, Thomas Struth, Alec Soth, Thomas Ruff, Rineke Dijkstra, entre outros, sempre me chamaram a atenção pelos seus projetos simples e inovadores, procurando fotografar o elementar



Figura 16 – Imagem de Martin Parr do projeto Small World

2.3 – Fotografias do Projeto



Figura 17



Figura 18



Figura 19



Figura 20



Figura 21



Figura 22



Figura 23



Figura 24

CONCLUSÃO

Os objetivos traçados para este projeto foram alcançados. Neste momento o único ponto que ficou em falta foi a maturidade do projeto, uma vez que este necessitaria de mais tempo, sendo só possível com mais empenho e investimento da minha parte, no futuro.

Foi elaborado um livro com as fotografias escolhidas dentro da narrativa adotada. Esse livro tem o título de “Meeting Point” possuindo 42 imagens produzidas no decorrer de todo o projeto. O livro não é mais do que uma maquete, não estando a sua elaboração fechada.

Espero no futuro continuar a produzir projetos com ainda mais vontade e ambição para evoluir na área da fotografia tanto na aprendizagem como na realização prática.

GLOSSÁRIO

Altas luzes

Zonas mais luminosas do assunto.

Sombras

Zonas menos luminosas do assunto.

Meios Tons

Zonas do assunto com luminosidade intermédia.

Adobe RGB

Espaço de cor criado pela Adobe para se aproximar o melhor do CYMK.

Rangefinder

Sistema de foco que utiliza a sobreposição de duas imagens para focar o assunto, este sistema sobre de erro de paralaxe.

Back

Dispositivo mecânico onde se encontra a película a expor, cada marca tem o seu tipo específico.

RAW

Ficheiro o criado de raiz por um dispositivo, sem qualquer edição.

BIBLIOGRAFIA

BAJAC, Quentin, “Parr by Parr: Quentin Bajac Meets Martin Parr: Discussions with a Promiscuous Photographer”, Amsterdam, Schilt Publishing b. v., 2011;

BARTHES, Roland, “Camera Lucida”, London, Vintage, 2000;

BERGER, John, Ways of Seeing, London, BBC & Penguin Books, 2008;

CASES, Ricardo, “La caza del lobo congelado”, Spain, Vicerrectorado de Extensión Universidad de Cádiz, 2009;

CASES, Ricardo, “Paloma al aire”, Spain, Photovision, 2011;

COTTON, Charlotte, “the photograph as contemporary art”, Singapore, Thames & Hudson, 2009;

DYER, Geoff, “The Ongoing Moment”, London, Abacus, 2010;

HEIFERMAN, Marvin, “Photography changes everything”, New York, Aperture, 2012;

LANGORD, Michael, “Fotografia Básica”, Selecções, 1997;

ORTEGA, Juan, “Souvenir – Martin Parr, fotografia i col.leccionisme”, Barcelona, Consorci Del Centre de Cultura Contemporànea de Barcelona, 2012;

PARR, Martin, “Small World”, Stockport, Dewi Lewis Publishing, 2007;

SHORE, Stephen, “American Surfaces”, China, Phaidon, 2011;

SHORE, Stephen, “Uncommom Places – The Complete Works”, Aperture, 2003;

SONTAG, Susan, “On Photography”, London, Penguin Books, 1979;

SOTH, Alec, “Alec Soth's America: From Here to There”, Ostfildern, Hatje Cantz, 2010;

SOTH, Alec, “Niagara”, Gottingen, Steidl Publishers, 2008;

STRUTH, Thomas, “Photographs, 1978 – 2010”, Schirmer Mosel, 2001;

VISCHER, Theodora, HEIDI, Naef, “Jeff Wall – Catalogue Raisonné”, Gottingen, Schaulager & Steidl, 2005;

WELLS, Liz, “the photography reader”, New York, 2010;

Referências Eletrônicas

“Percepção Visual” disponível no dia 8 de Outubro 2013 as 20:52 em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Percep%C3%A7%C3%A3o_visual

“The New Vision of Photography” disponível no dia 12 de Agosto 2013 as 12:30 em:

http://www.metmuseum.org/toah/hd/nvis/hd_nvis.htm

“The Quest for Good Photographs and How the Brain Perceives Images” disponível no dia 8 de Outubro 2013 as 19:12 em:

<http://www.luminous-landscape.com/essays/art1.shtml>